

setembro
2017



Das LETRAS

GUIA DE LANÇAMENTOS

CONFESSO QUE PERDI

COM PAIXÃO E BOM-HUMOR, JUCA KFOURI RECORDA SUAS EXPERIÊNCIAS NO MUNDO DA POLÍTICA, DA CULTURA E DO ESPORTE NESTE LIVRO DE MEMÓRIAS

O LIVRO DAS LISTAS




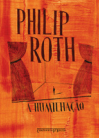
UM SABOROSO MANUAL DE DISCOS, LIVROS, FILMES, ARTISTAS E REFERÊNCIAS DE RENATO RUSSO FEITO A PARTIR DE LISTAS QUE O ARTISTA ESCREVEU AO LONGO DA VIDA



O HOMEM QUE BUSCAVA SUA SOMBRA

LISBETH SALANDER E MIKAEL BLOMKVIST
ESTÃO DE VOLTA NO AGUARDADO QUINTO
VOLUME DA SÉRIE MILLENNIUM

Sumário dos lançamentos

- | | | | | | |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3 | O CÂNONE AMERICANO
HAROLD BLOOM | 12 |  TIRANDO DE LETRA
CHICO MOURA E
WILMA MOURA | 23 | POLIEDRO
MURILO MENDES |
| 4 |  A REVOLUÇÃO QUE MUDOU O MUNDO
DANIEL AARÃO REIS | 14 |  O HOMEM QUE BUSCAVA SUA SOMBRA
DAVID LAGERCRANTZ | 24 | UM ÚTERO É DO TAMANHO DE UM PUNHO
ANGÉLICA FREITAS |
| 5 |  VIVA LA REVOLUCIÓN
ERIC HOBSBAWM | 16 |  ZERO
DON DELILLO | 25 |  PAI, PAI
JOÃO SILVÉRIO TREVISAN |
| 6 |  O SOME O SENTIDO
JOSÉ MIGUEL WISNIK | 17 |  O SOME A FÚRIA
WILLIAM FAULKNER | 26 | NÃO VAI ACONTECER AQUI
SINCLAIR LEWIS |
| 7 |  1492
FELIPE FERNÁNDEZ-ARMESTO | 18 | F
DANIEL KEHLMANN | 28 |  CONVERSAS ENTRE AMIGOS
SALLY ROONEY |
| 8 |  CONFESSO QUE PERDI
JUCA KFOURI | 19 | AS FÚRIAS INVISÍVEIS DO CORAÇÃO
JOHN BOYNE | 29 |  PATRIMÔNIO
PHILIP ROTH |
| 10 | O LIVRO DAS LISTAS
RENATO RUSSO | 20 | ANJO NOTURNO
SÉRGIO SANT'ANNA | 29 |  A HUMILHAÇÃO
PHILIP ROTH |
| | | 21 | STELLA MANHATTAN
SILVIANO SANTIAGO | 30 |  EM LOUVOR DA SOMBRA
JUNICHIRO TANIZAKI |
| | | 22 | O FOGO NA FLORESTA
MARCELO FERRONI | | |

GRUPO
COMPANHIA
DAS LETRAS

EDITORA SCHWARCZ S.A.
RUA BANDEIRA PAULISTA, 702, CJ. 32 CEP 04532-002 – SÃO PAULO – SP – BRASIL
TELEFONE: (11) 3707-3500

 facebook.com/companhiadasletras

 youtube.com/companhiadasletras

 facebook.com/editoraobjetiva

 facebook.com/alfaguara.br

 twitter.com/cialettras

 snapchat cialettras

 twitter.com/edobjetiva

 twitter.com/alfaguara_br

 instagram.com/companhiadasletras

 spotify companhia das letras

 instagram.com/editora_objetiva

 facebook.com/portfoliopenguin

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

www.objetiva.com.br

O CÂNONE AMERICANO

HAROLD BLOOM

O espírito criativo e a grande literatura

Um ensaio sobre doze grandes autores norte-americanos e sua relação com o sublime

Um dos maiores estudiosos da literatura americana e autor de livros que marcaram a história da crítica literária, Harold Bloom se dedica neste livro aos grandes escritores norte-americanos: Walt Whitman e Herman Melville, Ralph Waldo Emerson e Emily Dickinson, Nathaniel Hawthorne e Henry James, Wallace Stevens e T. S. Eliot, Mark Twain e Robert Frost, William Faulkner e Hart Crane. Um ensaio pessoal e brilhante, que reafirma sua declaração de amor pela literatura e seu papel essencial na vida do homem. “Aos 84 anos, só posso escrever tal como leciono, de maneira muito pessoal e passional. Poemas, romances, contos, peças só têm importância se nós temos importância. Oferecem-nos o venturoso dom de mais vida, quer iniciem ou não um tempo para além de qualquer fronteira.”

Nascido em Nova York em 11 de julho de 1930, **HAROLD BLOOM** é professor titular de ciências humanas na Universidade Yale e já ocupou cátedra na Universidade Harvard. Escreveu mais de 25 livros, entre os quais *Hamlet: Poema ilimitado*; *Gênio*; *Como e por que ler*; *Shakespeare: A invenção do humano*; *O cânone ocidental*; e *A anatomia da influência*.



**ELEITO UM
DOS MELHORES
LIVROS DO
ANO PELO
WASHINGTON
POST**

**MEDALHA DE OURO DE
CRÍTICA E BELLES LETTRES**

**PRÊMIO INTERNACIONAL
DA CATALUNHA**

PRÊMIO ALFONSO REYES

**“Os livros de Bloom são um
esplêndido mapa da
literatura, uma grandiosa
visão aérea que mostra
aquilo que não
consequimos enxergar da
Terra.”**

— *THE WASHINGTON POST*

**“Bloom é um crítico
formidável, um intelectual
sem paralelos.”**

— *CHICAGO TRIBUNE*

MATÉRIAS RELACIONADAS/VÍDEOS

<http://nyti.ms/2uYwTCq>

<http://wapo.st/2tZRN2H>

<http://bit.ly/2f8dtqZ>



**Crítica literária/
Ensaios**

O CÂNONE AMERICANO
HAROLD BLOOM

TRADUÇÃO
Denise Bottmann

CAPA
Claudio Rocha

PÁGINAS (estimadas)
600 pp.

FORMATO
16 x 23 cm

PESO
0,904 kg

LOMBADA
3,4 cm

TIRAGEM
4000 ex.

PREÇO
R\$ 74,90
R\$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-470-0046-2

PALAVRAS-CHAVE
Harold Bloom, literatura, crítica literária, literatura norte-americana, escritores, Walt Whitman, Herman Melville, Ralph Waldo Emerson, Emily Dickinson, Nathaniel Hawthorne, Henry James, Wallace Stevens, T. S. Eliot, Mark Twain, Robert Frost, William Faulkner, Hart Crane

CÓDIGO BISAC
L1T000000 CRÍTICA
LITERÁRIA / Geral;
L1T007000 CRÍTICA
LITERÁRIA / Livros &
Leitura

A REVOLUÇÃO QUE MUDOU O MUNDO

Rússia, 1917

DANIEL AARÃO REIS

COMPANHIA DAS LETRAS

Um livro fundamental para quem quer entender o processo revolucionário que transformou a Rússia e o mundo

A passagem da Rússia tsarista para a sociedade soviética constitui um dos processos mais singulares e apaixonantes da história recente. Trata-se de um conjunto de eventos cujos desdobramentos seriam determinantes para a organização da estrutura global de poderes no século XXI, com grande impacto também na história das ideias.

A revolução que mudou o mundo é um panorama do ciclo das revoluções russas, compreendendo os principais acontecimentos entre 1905 e 1921, revistos em poderosa leitura crítica. Neste volume conciso, o historiador Daniel Aarão Reis retoma e discute as grandes

controvérsias políticas e historiográficas sobre o tema, e faz uma sóbria reflexão sobre as características gerais dos processos históricos e do legado dos anos “vermelhos”, no marco de cem anos da Revolução de Outubro.

O autor também joga luz sobre dois atores sociais extremamente relevantes: as mulheres e os camponeses, cuja contribuição ao processo revolucionário tendeu a ser subestimada. O livro traz ainda uma bibliografia, um glossário e uma cronologia, tornando-se desde já referência indispensável para a compreensão daquele que é um dos mais decisivos e polêmicos momentos do século XX.

DANIEL AARÃO REIS é professor de história contemporânea da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisador do CNPq, especialista em história das revoluções socialistas no século XX e das esquerdas no Brasil. Pela Companhia das Letras, publicou *Luís Carlos Prestes: um revolucionário entre dois mundos* (2014), além de ter sido organizador de *Manifestos vermelhos e outros textos históricos da Revolução Russa* (2017).



História geral

A REVOLUÇÃO QUE MUDOU O MUNDO
DANIEL AARÃO REIS

CAPA
Guilherme Xavier

PÁGINAS (estimadas)
248 + 16 pp. (cad. de fotos)

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,326 kg

LOMBADA
1,6 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R\$ 49,90
R\$ 34,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
06/10/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2980-5

PALAVRAS-CHAVE
revolução russa, 1917, revolução, comunismo, mulheres, camponeses

CÓDIGO BISAC
HIS000000
HISTÓRIA / Geral,
HIS032000
HISTÓRIA / Rússia &
antiga União Soviética

VIVA LA REVOLUCIÓN

ERIC HOBSBAWM

A era das utopias na América Latina

COMPANHIA DAS LETRAS

Brilhante reunião de ensaios que retratam quarenta anos de interesse contínuo do grande historiador britânico pela América Latina

Após o triunfo de Fidel Castro em Cuba, em janeiro de 1959, e mais ainda após a tentativa fracassada de golpe dos americanos na Baía dos Porcos, dois anos depois, “não havia intelectual [de esquerda] na Europa ou nos Estados Unidos que não sucumbisse ao feitiço da América Latina, continente onde aparentemente borbulhava a lava das revoluções sociais”, escreveu Eric Hobsbawm. Mas o caso do grande historiador britânico era especial: ele dizia que a América Latina era a única região do mundo, além da Europa, que conhecia bem e onde se sentia totalmente em casa.

Membro do Partido Comunista da Grã-Bretanha desde seus dias de estudante na Universidade de Cambridge, Eric visitou Cuba no verão de 1960. Em 1962, passou três meses viajando entre Brasil,

“Hobsbawm escreve com inigualável clareza, o que torna seus comentários políticos e suas análises históricas insubstituíveis, mesmo décadas depois de publicados originalmente.”

– THE GUARDIAN

“Um historiador magistral da era moderna... Eric Hobsbawm foi pioneiro no estudo dos protestos populares, das greves e revoltas, e seus textos são tão importantes para cientistas sociais quanto para historiadores.”

– THE TIMES

Argentina, Chile, Peru, Bolívia e Colômbia. No Brasil, ficou chocado com o atraso econômico e a pobreza que encontrou, mas também reconheceu o “imenso” potencial dos trabalhadores do campo no Nordeste brasileiro, “aquela vasta área de cerca de 20 milhões de habitantes que deu ao país os seus mais famosos bandidos [e] revoltas camponesas”.

Nos 31 textos que compõem este volume indispensável, o historiador trata de temas como o primeiro ano de governo de Salvador Allende no Chile, a Revolução Mexicana, as guerrilhas no Peru e na Colômbia, a questão do nacionalismo e o problema da violência, além de uma saborosa digressão sobre a bossa nova.



História geral/ Ensaios

VIVA LA REVOLUCIÓN
ERIC HOBSBAWMTRADUÇÃO
Pedro Maia SoaresORGANIZADOR
Leslie BethellCAPA
Thiago LacazPÁGINAS (estimadas)
560 pp.FORMATO
14 x 21 cmPESO (estimado)
0,675 kgLOMBADA (estimada)
3,2 cmTIRAGEM
6000 ex.PREÇO
R\$ 69,90
R\$ 39,90 (e-book)PREVISÃO DE LANÇAMENTO
22/09/2017ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2983-6PALAVRAS-CHAVE
América Latina,
revoluções, século XX,
história, movimentos
sociaisCÓDIGO BISAC
HIS000000
HISTÓRIA / Geral,
HIS024000
HISTÓRIA / América
Latina / Geral

ERIC HOBSBAWM nasceu em Alexandria, em 1917, e estudou na Áustria, na Alemanha e na Inglaterra. Recebeu o título de doutor *honoris causa* de universidades de diversos países. Lecionou até se aposentar no Birkbeck College da Universidade de Londres e posteriormente na New School for Social Research de Nova York.

O SOM E O SENTIDO

JOSÉ MIGUEL WISNIK

Uma outra história das músicas

COMPANHIA DAS LETRAS

Mais que um guia para a escuta musical, o livro de cabeceira de músicos, melômanos e curiosos em geral

De todas as artes, a música é a mais efêmera, a mais difícil de traduzir em palavras. Daí que as histórias da música mais tradicionais se baseiem em biografias de compositores e em descrições cheias de adjetivos das obras e dos estilos mais relevantes, e é raro que consigam dar sentido ao que é intuído na escuta musical.

Não surpreende, portanto, que, desde sua primeira publicação, em 1989, *O som e o sentido* tenha se tornado livro de cabeceira de músicos, melômanos e curiosos. Nesta obra, José Miguel Wisnik não se restringe à chamada música clássica, de matriz europeia, mas propõe uma abordagem capaz de incluir tradições musicais do mundo todo, agrupadas em três grandes blocos: “Modal”, “Tonal” e “Serial”.

JOSÉ MIGUEL WISNIK nasceu em 1948, em São Vicente, São Paulo. Pianista e compositor, atualmente é professor aposentado da Universidade de São Paulo. Publicou, entre outros, *Coro dos contrários: A música em torno da Semana de 22* (Duas Cidades, 1977) e *Veneno remédio: O futebol e o Brasil* (Companhia das Letras, 2008).

TRECHO

A inviolabilidade da partitura escrita, o horror ao erro, o uso exclusivo de instrumentos melódicos afinados, o silêncio exigido à plateia, tudo faz ouvir a música erudita tradicional como representação do drama sonoro das alturas melódico-harmônicas no interior de uma câmara de silêncio de onde o ruído estaria idealmente excluído (o teatro de concerto burguês veio a ser essa câmara de representação). A representação depende da possibilidade de encenar um universo de sentido dentro de uma moldura visível, uma caixa de verossimilhança que tem que ser, no caso da música, separada da plateia pagante e margeada de silêncio.

As principais ideias apresentadas são apoiadas por um percurso sonoro disponível em uma playlist na página da editora. A abordagem erudita e sensível da história da linguagem musical e seus contracantos com a sociedade e com certas construções mitológicas, filosóficas e literárias, faz de *O som e o sentido* um livro como nenhum outro.



Música

O SOM E O SENTIDO
JOSÉ MIGUEL WISNIK

CAPA

Elaine Ramos

PÁGINAS (estimadas)
288 pp.

FORMATO
16 x 23 cm

PESO
0,447 kg

LOMBADA
1,7 cm

TIRAGEM
1000 ex.

PREÇO
R\$ 62,90

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
29/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2969-0

PALAVRAS-CHAVE
história da música,
música clássica,
linguagem musical,
composições

CÓDIGO BISAC
MUS000000
MÚSICA / Geral,
MUS020000
MÚSICA / História &
Crítica

1492

O ano em que o mundo começou

FELIPE FERNÁNDEZ-ARMESTO

COMPANHIA DAS LETRAS

Uma viagem envolvente pelo final do século XV que explica não só o nascimento da modernidade mas o mundo como o conhecemos hoje

Embora a historiografia eurocêntrica consagre 1492 como o ano em que o navegador Cristóvão Colombo chegou à América, os outros continentes também efervesciam em acontecimentos. Na Ásia, na Europa e na África, pipocavam guerras, acordos comerciais, perseguições e disputas religiosas, caracterizando um momento particularmente profícuo e agitado de nossa história, cujas consequências foram sentidas em quase todas as partes do globo.

Em 1492, o historiador Felipe Fernández-Armesto reconstitui de forma original essa atmosfera fervilhante, destrinchando os episódios que explicam o surgimento da modernidade e que tornaram possível o mundo em que vivemos. Uma viagem na companhia de personagens

FELIPE FERNÁNDEZ-ARMESTO nasceu em Londres, em 1950. Professor de história nas universidades de Londres, Oxford e Tufts, leciona na Universidade de Notre-Dame desde 2009. Dele, a Companhia das Letras publicou *Então você pensa que é humano?* (2007), *Os desbravadores* (2009) e *Américo* (2011).

"Fernández-Armesto escreveu um livro de viagens como os de Marco Polo, recheado de maravilhas e sensações, rico em descrições e repleto de anedotas. 1492 é um compêndio de delícias."

— THE TIMES

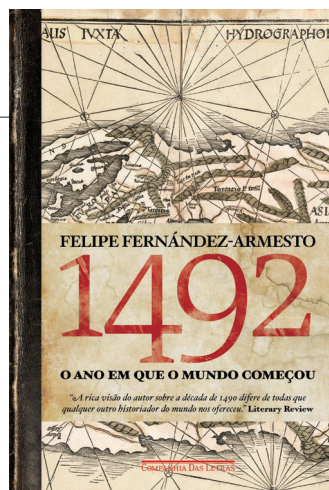
"Acessível, provocante e cheio de detalhes."

— MAIL ON SUNDAY

TRÉCHO

Colombo monopolizou de tal modo os livros dedicados a 1492 (os quais ou tratavam dele, ou nele se concentravam) que o mundo ao seu redor, que tornava inteligíveis as consequências da sua viagem, acabou ficando invisível para os leitores. Os mundos que Colombo pôs em contato; as civilizações que procurou e não conseguiu encontrar; os lugares em que nunca pensou, como as plagas remotas da África ou da Rússia; as culturas do continente americano que nem chegou a imaginar — todos eles eram regiões sujeitas a mudanças e dinamismo em 1492. Algumas delas foram efetivas, ou seja, provocaram transformações que tiveram continuidade e nos ajudaram a dar forma ao mundo que habitamos no presente. Outras foram mudanças de longo prazo das quais nosso mundo resultou.

célebres como Isabel de Castela, Zheng He e muitos outros.



História geral

1492

FELIPE FERNÁNDEZ-ARMESTO

TRADUÇÃO

Luiz A. de Araújo

CAPA

Atol Estúdio

PÁGINAS (estimadas)
416 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,505 kg

LOMBADA
2,3 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R\$ 59,90
R\$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
18/08/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2860-0

PALAVRAS-CHAVE

navegações, Cristóvão Colombo, América, disputas religiosas, século XV

CÓDIGO BISAC
HIS000000
HISTÓRIA / Geral,
HIS051000
HISTÓRIA / Expedições
& Descobertas,
HIS010000
HISTÓRIA / Europa / Geral

CONFESSO QUE PERDI

Memórias

JUCA KFOURI

Experiências marcantes e grandes personagens da sociedade brasileira contemporânea rememoradas com paixão, bom-humor e uma inescapável sensação de derrota



Em quase cinquenta anos de atuação como jornalista, Juca Kfourri acompanhou de perto, como observador ou participante (e muitas vezes as duas coisas), experiências fundamentais do mundo da política, da cultura e do esporte. O saldo é uma inescapável sensação de derrota, compartilhada nas memórias que o autor registra em *Confesso que perdi*.

Juca cobriu todas as Copas do Mundo desde 1982, e já havia participado indiretamente da cobertura das Copas de 1970, 1974 e 1978. À frente da revista *Placar*, foi responsável por desvendar e denunciar a chamada “máfia da loteria esportiva”, e por memoráveis capas como a que trazia seu amigo Sócrates posando como “O pensador”, de Rodin.

Na *Playboy*, revista que também dirigiu,

Juca publicou entrevistas e reportagens notáveis, como a que revelou a identidade do desenhista Carlos Zéfiro, um segredo que durava mais de trinta anos: tratava-se do funcionário público Alcides Caminha, parceiro de Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito.

Tendo se oposto à construção do Itaquerão, o corintiano Juca estava no meio da torcida na fatídica noite de 1977, quando o time quebrou o jejum de mais de vinte anos sem títulos. “Não sei como, fui parar no gramado do Morumbi, com uma bandeira na mão, bandeira que não levava ao estádio e não me recordo de ter comprado”, lembra, sem lembrar. É com a sinceridade de quem sabe que a memória é traidora que o autor nos oferece essas deliciosas confissões de derrota.

JUCA KFOURI é jornalista, foi diretor das revistas *Placar* e *Playboy* e colunista dos jornais *O Globo* e *Folha de S.Paulo*. Como comentarista esportivo, passou por várias redes de televisão e atualmente está na ESPN-Brasil e na Rádio CBN. É autor dos livros *A Emoção Corinthians* (1982), *Meninos eu vi* (2003) e *Por que não desisto* (2009).

**Biografias,
memórias, diários****CONFESSO QUE PERDI**

JUCA KFOURI

CAPA

Alceu Chiesorin Nunes

PÁGINAS (estimadas)

248 pp.

FORMATO

14 x 21 cm

PESO

0,326 kg

LOMBADA

1,6 cm

TIRAGEM

15 000 ex.

PREÇO

R\$ 39,90

R\$ 27,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

28/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-359-2973-7

PALAVRAS-CHAVEmemórias, cultura,
política, esporte, Copa
do Mundo, *Playboy*,
*Placar***CÓDIGO BISAC**

BIO016000

BIOGRAFIA &

AUTOBIOGRAFIA /

Esporte,

BIO025000

BIOGRAFIA &

AUTOBIOGRAFIA /

Editores e Jornalistas,

BIO026000

BIOGRAFIA &

AUTOBIOGRAFIA /

Memórias

TRECHO

Pense num menino corintiano acostumado a ouvir histórias sobre as façanhas de seu time, o qual, no entanto, nunca consegue ser campeão, enquanto o São Paulo era, em 1957, e Santos e Palmeiras se revezavam, mais a equipe praiana que a alviverde, com timaços.

Imagine um adolescente corintiano que, entre 1957 e 1968, nem sequer vira uma vitória contra o Santos.

Refleta sobre um adulto corintiano que, em 1974, com 24 anos, testemunhara o vigésimo ano sem títulos, na derrota para o Palmeiras por 1 a 0 que, além de tudo, decretou a saída do melhor jogador da história alvinegra, o injustiçado Roberto Rivellino, campeão mundial pela Seleção em 1970.

Já chefe de reportagem da revista Placar, eu estava no meio da torcida naquela noite de 1977. Vi o gol de Basílio e nada mais, uma vez que os olhos embaçaram. Lembro de um jovem de uns quinze, dezesseis anos, perguntar se eu estava me sentindo mal e de responder que nunca tinha me sentido tão bem.

Não sei como, mesmo, fui parar no gramado do Morumbi, com uma bandeira na mão, bandeira que não levaria ao estádio e não me recordo de ter comprado.

Lembrei, então, que havia prometido ir buscar minha mulher Ledinha, do segundo casamento, em casa se o Corinthians fosse campeão, para irmos ver o trio elétrico Tapajós, que Placar trouxera da Bahia para a festa da vitória.

Liguei o rádio do carro e mudei de estação, porque Osmar Santos declamava algo como “o que será que você me dá, Corinthians”, apropriando-se da letra de “À flor da terra”, de Chico Buarque, composta um ano antes para o filme Dona Flor e seus dois maridos, o que me despertou uma enorme vontade de chorar.

Troquei para a Bandeirantes, onde Fiori Gigliotti chamava Mauro Pinheiro, o Senador, para seus comentários. Melhor teria sido desligar o rádio.

Mauro começou mais ou menos assim:

— Antes de falar do jogo, da festa, quero mandar um abraço ao jovem jornalista, chefe de reportagem da revista Placar, Juca Kfour, que deve estar enlouquecido em algum lugar do estádio. Eu passava em frente ao Hipódromo de Cidade Jardim; subi na ilha que separa as duas mãos da avenida, e chorei de alegria todos os prantos inconformados dos tempos de criança.

Quando, digamos, voltei a mim, era tarde para ir atrás do trio elétrico, embora já pudesse morrer. Peguei minha mulher e fomos à cantina Gigetto, que ficava aberta madrugada adentro e era frequentada pela classe teatral.

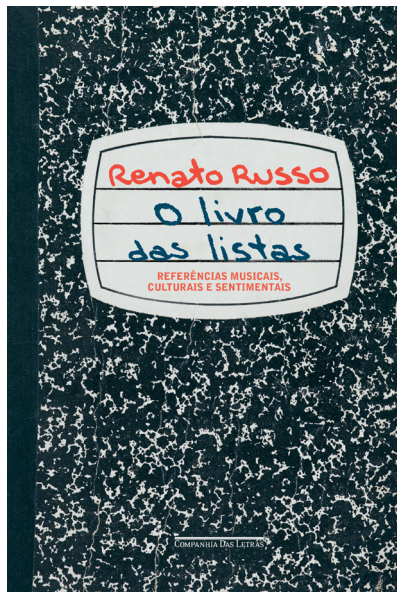
O LIVRO DAS LISTAS

RENATO RUSSO

*Referências musicais,
culturais e sentimentais*

SOFIA MARIUTTI E TARSO DE MELO (ORGS.)

Um delicioso manual das influências de Renato Russo feito a partir de listas que o próprio artista escreveu ao longo da vida



Além de artista compulsivo, dotado de uma criatividade sem limites, Renato Russo era também um ávido consumidor de toda forma de arte. Durante sua vida breve e produtiva, entre um palco e outro, estúdios e turnês, o líder da Legião Urbana usou todo seu tempo livre para descobrir novas obras e revisitar as que amava. Discos, livros, filmes, artistas e referências variadas eram rapidamente integradas ao vasto repertório de Renato, que organizava seu pensamento criativo por meio de listas, muitas listas.

Feito a partir das anotações do artista, até hoje inéditas ao público, este livro apresenta um panorama de suas grandes influências acompanhadas de informações acerca dos artistas e obras mencionadas. Reveladoras dos temas de interesse que podem ter influenciado as composições de Renato, as listas não apenas serviam para classificar o que ele já conhecia e para indicar o que ele ainda pretendia ler, ouvir, assistir e viver, como também são uma forma de conhecer o processo criativo de um dos grandes nomes da cultura popular brasileira.

RENATO “RUSSO” MANFREDINI JÚNIOR nasceu no Rio de Janeiro em 1960 e em 1982 criou a Legião Urbana, que desde então vendeu mais de 20 milhões de discos. Compositor e intérprete de clássicos do rock brasileiro, morreu em 1996, aos 36 anos, deixando incontáveis fãs e vasta obra inédita.

<http://www.renatorusso.com.br/>

<https://twitter.com/rrdisse>

<https://www.facebook.com/pages/Renato-Russo/372756596197008>

**Biografias,
memórias, diários****O LIVRO DAS LISTAS**
RENATO RUSSO**ORGANIZAÇÃO**Sofia Mariutti e
Tarso de Melo**CAPA**

Elisa von Randow

PÁGINAS (estimadas)
220 pp.**FORMATO**

17,4 x 26,3 cm

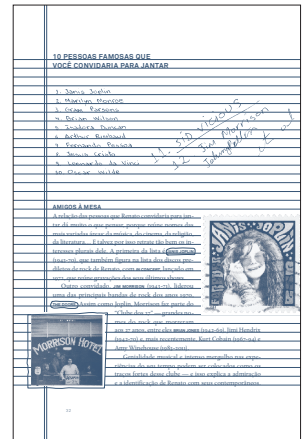
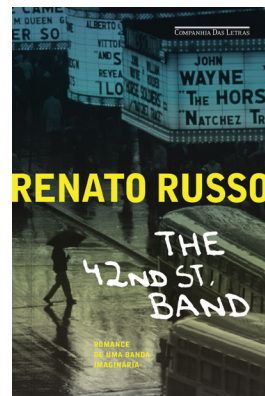
PESO (estimado)
0,426 kg**LOMBADA** (estimada)
1,3 cm**TIRAGEM**

10 000 ex.

PREÇO

R\$ 44,90

R\$ 34,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
04/09/2017**ISBN E CÓDIGO DE BARRAS**
978-85-359-2974-4**PALAVRAS-CHAVE**Legião Urbana,
músicas, livros, filmes,
Brasília, rock**CÓDIGO BISAC**LC0015000 COLEÇÕES
LITERÁRIAS / Diários**TRECHO****RENATO RUSSO NA COMPANHIA**

TIRANDO DE LETRA

Orientações simples e práticas
para escrever bem

CHICO MOURA E WILMA MOURA

Um guia descomplicado e eficiente para quem quer escrever bem, com personalidade e estilo próprio

Tirando de letra:

- ✓ orientações
- ✓ simples e
- ✓ práticas para
- ✓ escrever bem

Chico Moura e Wilma Moura

COMPANHIA DAS LETRAS

A ideia de que escrever bem é uma tarefa para poucos, ou um dom raro, não passa de mito. Qualquer pessoa que conheça os princípios fundamentais da escrita e alguns aspectos relacionados ao estilo tem plena capacidade de produzir bons textos. E este livro ensina o passo a passo desse processo.

De maneira objetiva, sempre ilustrada com exemplos cotidianos, os autores oferecem ferramentas básicas para que o leitor tenha segurança para escrever de maneira simples e correta. Que caminhos seguir, o que evitar, como pontuar bem,

quais recursos mobilizar, como revisar — cada momento da escrita é detalhado minuciosamente, desde o primeiro rascunho.

Os autores aproveitam da experiência como professores de redação e editores de obras dedicadas ao ensino da língua portuguesa para fugir do “gramatiquês” e ir direto ao que funciona na prática.

Um manual acessível, com projeto gráfico que facilita a consulta, essencial tanto para aqueles que já trabalham com texto quanto para quem precisa se comunicar com clareza e elegância.

Língua portuguesa**TIRANDO DE LETRA**CHICO MOURA e
WILMA MOURA**CAPA**

Mateus Valadares

PÁGINAS (estimadas)

208 pp.

FORMATO

12,5 x 18 cm

PESO

0,223 kg

LOMBADA

1,7 cm

TIRAGEM

6000 ex.

PREÇO

R\$ 44,90

R\$ 29,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

13/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-359-2963-8

PALAVRAS-CHAVEguia de escrita, estilo,
coesão, clareza, textos,
escrever**CÓDIGO BISAC**

LAN006000

LINGUAGEM &
ESCRITA / Gramática
e pontuação,

LAN028000

LINGUAGEM &
ESCRITA / Manuais de
estilo**COMO ESCREVER BEM?****"Tenha algo a dizer e o faça da maneira
mais clara possível."**

– MATTHEW ARNOLD

"A escrita não é senão ritmo."

– VIRGINIA WOOLF

**"Nenhum metal pode penetrar o coração
humano de maneira tão gélida quanto um
ponto colocado no momento exato."**

– ISAAC BABEL

TRECHO*Por que você está escrevendo? Que informações,
pensamentos e experiências você quer relatar para
o seu leitor? Por quê? Saber o propósito da escrita é
condição necessária para a sua adequação.**Tendo em conta seu objetivo e seus pontos de vista,
qual é a melhor forma de organizar esse material?
Qual é o modo mais eficiente de ilustrar e
fundamentar seus argumentos?**Como você pode expor seus pontos de vista de
maneira fluida, conectando-os logicamente?**Essas perguntas, que precedem o ato de escrever,
servem de orientação para o esboço, que é o passo
inicial da produção de texto.*

Licenciado em Letras (Português e Francês) pela Universidade de São Paulo, **CHICO MOURA** direcionou sua vida profissional ao ensino de gramática e de produção de textos, tanto como professor no ensino fundamental, médio e superior quanto como autor de livros didáticos e gramáticas. Vem preparando candidatos para a prova de redação do concurso para a carreira diplomática há décadas, além de ministrar cursos de escrita para profissionais em empresas. Palestras em todas as regiões do Brasil estão entre suas contribuições para a formação de professores.

Licenciada em Filosofia e Pedagogia, com especialização em Psicologia educacional, **WILMA MOURA** acabou desenvolvendo toda sua vida profissional no trato com o texto, nas principais editoras didáticas do país. Exerceu praticamente todas as funções ligadas à área editorial: foi revisora, preparadora, copidesque, redatora, editora, autora. Contribuiu para a formação de profissionais do livro, ministrando cursos de redação nas editoras em que trabalhou e de edição de livros didáticos na Universidade do Livro da Unesp.

O HOMEM QUE BUSCAVA SUA SOMBRA

Millennium 5

DAVID LAGERCRANTZ

Lisbeth Salander e Mikael Blomkvist estão de volta no quinto volume da eletrizante série Millennium, que já conquistou milhões de leitores no mundo todo



Depois do best-seller *A garota na teia de aranha*, David Lagercrantz dá continuidade à genial série Millennium, de Stieg Larsson. Lisbeth Salander precisa passar um curto período atrás das grades, num presídio que também abriga uma das maiores criminosas da Suécia, de alcunha Benito. Na cela ao lado, ela observa uma jovem muçulmana acusada de matar o irmão sofrer ameaças constantes da gangue racista de Benito, a “dona” do pavilhão.

Mesmo sem ter acesso ao mundo exterior,

Lisbeth dá um jeito de descobrir mais sobre as partes encobertas de sua infância traumática, depois que Holger Palmgren lhe apresenta pistas sobre um experimento pseudocientífico realizado com gêmeos. Claro que ela irá acionar o destemido jornalista Mikael Blomkvist para ajudá-la a desvendar esse mistério e a defender os desprotegidos, garantindo que os vilões paguem por seus crimes. Assim, a dupla está mais uma vez no cerne de um romance de tirar o fôlego, que aborda de modo fascinante muitas das graves questões que assombram o mundo hoje.

DAVID LAGERCRANTZ nasceu na Suécia, em 1962. Foi repórter policial da revista *Expressen* e é autor de diversos romances, entre eles *A garota na teia de aranha* e *A morte e a vida de Alan Turing*. Trabalhou com o jogador de futebol Zlatan Ibrahimović na autobiografia *Eu sou Zlatan*, finalista do prêmio William Hill e indicada para o prêmio August da Suécia.

www.seriemillennium.com.br

Thriller**O HOMEM QUE BUSCAVA
SUA SOMBRA**

DAVID LAGERCRANTZ

TRADUÇÃOGuilherme da Silva
Braga**CAPA**

Christiano Menezes

PÁGINAS (estimadas)

360 pp.

FORMATO

16 x 23 cm

PESO (estimado)

0,550 kg

LOMBADA (estimada)

2,1 cm

TIRAGEM

30 000 ex.

PREÇO

R\$ 44,90

R\$ 29,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

07/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-359-2979-9

PALAVRAS-CHAVEsérie Millennium,
Lisbeth Salander, Stieg
Larsson, literatura
sueca, hacker**CÓDIGO BISAC**

FIC031000

FICÇÃO / Thrillers /

Geral, FIC022000

FICÇÃO / Mistério &

Detetive / Geral

**O QUE FOI DITO SOBRE A SÉRIE
MILLENNIUM:**

“O alvoroço em torno do romance é plenamente justificado. Seu desempenho é excelente em todos os quesitos – personagem, história, atmosfera.”

– *THE TIMES*

“O jornalista e a hacker são criações geniais. Um romance surpreendente, cheio de paixão e sutil perspicácia ao retratar mentes corruptas e degeneradas.”

– *THE OBSERVER*

“Recomendo ao leitor se fechar durante um fim de semana munido de litros de café e alguns suprimentos, para se deliciar com a trilogia Millennium.”

– *ROLLING STONE***SÉRIE MILLENNIUM**

ZERO K Romance

DON DELILLO

COMPANHIA DAS LETRAS

Em romance visionário, um dos maiores autores contemporâneos explora os limites e as implicações de uma das maiores ambições humanas: a imortalidade

Quando, a convite do pai, o jovem Jeffrey Lockhart viaja a uma zona remota do planeta para dizer adeus à madrastra, Artis, debilitada por uma doença degenerativa, ele se depara com algo com que nunca sonhou. Artis está, na verdade, prestes a ser depositada em uma cápsula criogênica, em um imenso complexo médico e tecnológico projetado para armazenar corpos humanos por tempo indeterminado. Exposto a dispositivos insólitos, Jeffrey é forçado então a avaliar suas percepções e crenças. Do distanciamento do pai à morte da mãe, ele se vê diante de uma série de lembranças dolorosas, que parecem determinantes para seu futuro.

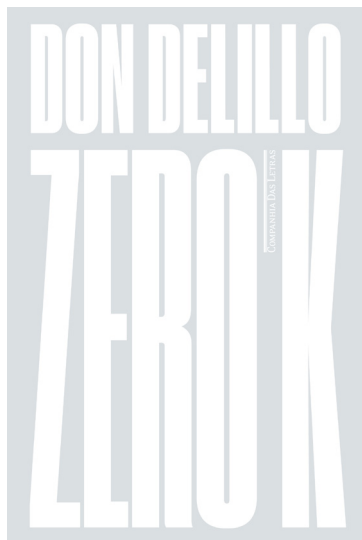
Enxergando mais longe do que qualquer outro escritor, Don

TRECHO

Solidão, sim. Imagine-se sozinho e congelado na cripta, na cápsula. Novas tecnologias permitirão que o cérebro funcione no nível da identidade? É isso que vocês talvez precisem encarar. A mente consciente. Solidão in extremis. Pense na palavra inglesa: alone. Do inglês médio, all one. Todo, um. Você se despe da pessoa. A pessoa é a máscara, o personagem criado no pot-pourri de dramas que constitui a sua vida. Cai a máscara, e a pessoa se transforma em você no sentido mais verdadeiro. Todo um. O eu. O que é o eu? Tudo que você é, sem os outros, nem amigos nem estranhos nem namorados nem filhos nem ruas para percorrer nem comida para comer nem espelhos em que se ver. Mas será que você é alguém sem os outros?

DeLillo parte de uma realidade ainda incipiente — as técnicas de criogenia que prometem nada menos do que a superação da morte — para arquitetar uma narrativa surpreendente, com ares de ficção científica, sobre os mistérios da vida e da morte.

DON DELILLO nasceu em Nova York em 1936. Sua obra inclui romances, contos e peças de teatro. Em 1985, recebeu o prestigioso National Book Award por *Ruído branco*. Entre seus trabalhos mais conhecidos estão *Os nomes*, *Submundo* e *O anjo esmeralda*, todos publicados pela Companhia das Letras.



Romance

ZERO K
DON DELILLO

TRADUÇÃO
Paulo Henriques Britto

CAPA
Celso Longo

PÁGINAS (estimadas)
272 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO (estimado)
0,335 kg

LOMBADA (estimada)
1,6 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R\$ 49,90
R\$ 34,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2984-3

PALAVRAS-CHAVE
literatura americana,
imortalidade, criogenia,
ficção científica

CÓDIGO BISAC
FIC019000
FICÇÃO / Literatura

O SOM E A FÚRIA

WILLIAM FAULKNER

PRÊMIO  NOBEL
COMPANHIA DAS LETRAS

Uma das mais contundentes peças de ficção produzidas no século xx, o principal romance de William Faulkner ganha nova edição

O *som e a fúria*, de 1929, é considerada a obra mais importante do escritor norte-americano ganhador do prêmio Nobel de Literatura em 1949. O romance surgiu em um período de isolamento, depois que o autor teve seu terceiro romance recusado por diversas editoras. Abalado, William Faulkner investiu num estilo ousado, tecido por quatro vozes narrativas distintas e saltos inesperados no tempo. É dessa forma, permeada por tons bíblicos e ecos de tragédias gregas, que o escritor retrata a violenta decadência dos Compson, família aristocrática do sul dos Estados Unidos, que parece viver num desnorteante presente em estado bruto. Com tradução de Paulo Henriques Britto e uma

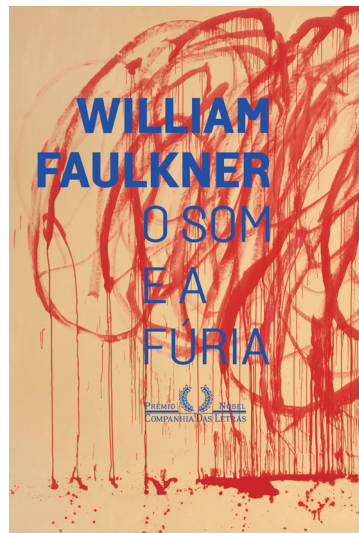
“Vivemos no tempo das revoluções impossíveis, e Faulkner emprega sua extraordinária arte para descrever esse mundo que morre de velhice e o nosso sufocamento.”

— JEAN-PAUL SARTRE

TRECHO

Dou-lhe este relógio não para que você se lembre do tempo, mas para que você possa esquecê-lo por um momento de vez em quando e não gaste todo seu fôlego tentando conquistá-lo. Porque jamais se ganha batalha alguma, ele disse. Nenhuma batalha sequer é lutada. O campo revela ao homem apenas sua própria loucura e desespero, e a vitória é uma ilusão de filósofos e néscios.

análise crítica de Jean-Paul Sartre publicada em 1939, o clássico de Faulkner ganha nova e definitiva edição.



Romance

O SOM E A FÚRIA

WILLIAM FAULKNER

TRADUÇÃO

Paulo Henriques Britto

CAPA

Alceu Chiesorin Nunes

PÁGINAS

(estimadas)

376 pp.

FORMATO

14 x 21 cm

PESO

0,458 kg

LOMBADA

2,2 cm

TIRAGEM

5000 ex.

PREÇO

R\$ 59,90

R\$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-359-2942-3

PALAVRAS-CHAVE

literatura americana, Estados Unidos, decadência

CÓDIGO BISAC

FIC019000

FICÇÃO / Literatura

WILLIAM FAULKNER nasceu em 1897 em Nova Albany, Mississipi. Publicou seu primeiro romance, *Soldier's Pay*, em 1926 e, com a publicação de *O som e a fúria*, iniciou a fase mais consagrada de sua carreira, que culminou com o grande sucesso de *Palmeiras selvagens*. Em 1949 recebeu o prêmio Nobel de Literatura. Morreu em 1962.

F

DANIEL KEHLMANN

COMPANHIA DAS LETRAS

PRÊMIO THOMAS MANN

Uma divertida e emocionante tragicomédia familiar sobre as diversas faces da verdade e o terrível poder da sorte

Quando o aspirante a escritor Arthur Friedland levou seus filhos para assistir ao show do grande mestre hipnotizador Lindemann, considerava-se completamente imune à hipnose e de bom grado se submete aos poderes do especialista. No entanto, quando este traz à tona seus desejos mais profundos e ordena-o que os realize, Arthur desaparece com as economias da família e se torna um autor místico mundialmente famoso.

Enquanto isso, seus três filhos esquecidos lutam para seguir com a vida. O tímido Martin se torna um padre sem vocação; Eric, um economista à beira da ruína e Ivan, o artista da família, se revela um falsificador de quadros. No verão que antecede a crise financeira global, os três se reencontram, e as consequências serão cataclísmicas.

Farsa, fé, fraude e falsificação são apenas alguns dos possíveis

"Elegante. [...] Um romance sutil e magistralmente construído."

— THE NEW YORK TIMES BOOK REVIEW

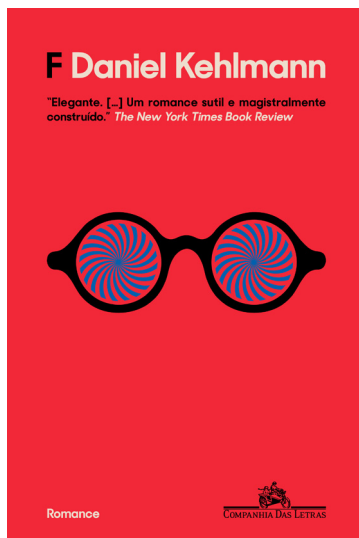
"Um romance não apenas inteligente, mas sugestivo e poderoso."

— THE NEW YORKER

TRECHO

A luz ficou mais fraca, os murmúrios silenciaram. A cortina se abriu. Lindemann estava no palco. [...] A hipnose, ele disse, não era um sono, era muito mais um estado de vigília voltada para dentro, não de ausência de vontade própria, mas de autodeterminação. O público veria coisas incríveis naquele dia, mas ninguém precisava se preocupar, pois, como era sabido, nenhuma pessoa podia ser hipnotizada contra a sua vontade, e ninguém jamais fora levado pela hipnose a fazer alguma coisa para a qual no fundo de sua alma já não estivesse pronto. Ele fez uma pausa e sorriu, como se tivesse feito uma piada difícil de entender.

significados para o título deste divertido romance de uma das vozes mais originais da ficção de língua alemã.



Romance

F
DANIEL KEHLMANN

TRADUÇÃO
Sonali Bertuol

PÁGINAS (estimadas)
264 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO (estimado)
0,326 kg

LOMBADA (estimada)
1,6 cm

TIRAGEM
2000 ex.

PREÇO
R\$ 59,90
R\$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
28/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2975-1

PALAVRAS-CHAVE
literatura alemã,
sorte, hipnose, drama
familiar

CÓDIGO BISAC
FIC019000
FICÇÃO / Literária

HEISHIN



DANIEL KEHLMANN nasceu em Munique, em 1975. Hoje vive em Viena e é um dos autores mais festejados da língua alemã, vencedor dos prêmios literários Heinrich von Kleist, Thomas Mann e da Fundação Konrad Adenauer.

AS FÚRIAS INVISÍVEIS DO CORAÇÃO

COMPANHIA DAS LETRAS

JOHN BOYNE

"Inteligente, espirituoso e extremamente triste... Um romancista em seu auge."

— MAIL ON SUNDAY

Perpassando a história da Irlanda desde os anos 1940 até os dias de hoje, o novo romance do autor de *O menino do pijama listrado*

Cyril Avery não é um Avery de verdade ou, pelo menos, é o que seus pais adotivos lhe dizem. E ele nunca será. Mas se não é um Avery, então quem é ele?

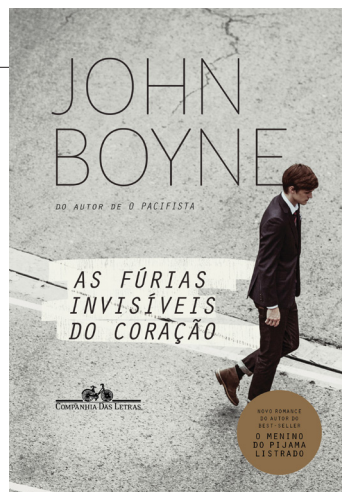
Nascido nos anos 1940, filho de uma jovem solteira expulsa de sua comunidade e criado por uma família rica irlandesa, Cyril passará a vida inteira à mercê da sorte e da coincidência, tentando descobrir de onde veio — e, ao longo de muitos anos, lutará para encontrar uma identidade, uma casa, um país e muito mais. Além das incertezas de sua origem, ele tem de enfrentar outro dilema: é gay numa sociedade que não admite sua orientação sexual.

Autor do best-seller *O menino do pijama listrado*, John Boyne nos

TRECHO

Embora eu ainda tivesse de esperar sete anos para voltar a pôr os olhos em Julian Woodbead, ele continuou sendo uma constante na minha mente durante todo esse tempo, uma figura quase mitológica que um dia entrara na minha vida para me engolfar em autoconfiança e encanto antes de desaparecer com igual rapidez. [...] Naturalmente, ainda era muito novo para reconhecer esse fascínio como aquilo que ele de fato era, de modo que eu o classificava como uma espécie de adoração do herói, do tipo que eu costumava encontrar nos livros, e aquele assombro parecia característico dos garotos como eu, garotos calados que passavam muito tempo sozinhos e não se sentiam bem na presença de gente da mesma idade.

apresenta à sua maior empreitada literária até então, construindo uma saga arrebatadora sobre aceitar-se e ser aceito num mundo que pode ser cruelmente hostil. Uma leitura necessária para os dias de hoje, que reitera o poder do amor, da esperança e da tolerância.



Romance

AS FÚRIAS INVISÍVEIS DO CORAÇÃO
JOHN BOYNE

TRADUÇÃO

Luiz A. de Araújo

CAPA

Estúdio Bogotá

PÁGINAS (estimadas)
536 pp.

FORMATO
16 x 23 cm

PESO
0,710 kg

LOMBADA
2,6 cm

TIRAGEM
7000 ex.

PREÇO
R\$ 59,90
R\$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
06/10/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2977-5

PALAVRAS-CHAVE

identidade, gay, aceitação, amor, tolerância, preconceito

CÓDIGO BISAC

FIC000000
FICÇÃO / Geral,
FIC011000
FICÇÃO / LGBT / Gay

JOHN BOYNE nasceu na Irlanda, em 1971. Seu livro mais célebre, *O menino do pijama listrado*, lhe rendeu dois Irish Book Awards, vendeu mais de 5 milhões de exemplares e foi adaptado para o cinema em 2008. Entre outros títulos dele publicados pela Companhia das Letras estão *O garoto no convés*, *O palácio de inverno*, *Fique onde está* e *então corra* e *A casa assombrada*.

ANJO NOTURNO

Narrativas

SÉRGIO SANT'ANNA

COMPANHIA DAS LETRAS

Ao longo de nove narrativas, Sérgio Sant'Anna desafia sua prosa transgressora ao se debruçar sobre a nostalgia, a morte, o desejo carnal, o amor e a solidão

Depois dos aclamados *O homem-mulher* e *O conto zero e outras histórias*, Sérgio Sant'Anna segue surpreendendo seus leitores. Nas nove narrativas reunidas em *Anjo noturno*, um dos principais escritores brasileiros da atualidade explora num gênero híbrido — que abrange contos, memórias e novelas — temas a um só tempo díspares e intrincados, como morte e vida, infância e velhice, paixão carnal e amor fraternal.

O conto “Talk show” narra a participação de um escritor em um programa de auditório, numa sucessão de situações embaraçosas e eletrizantes que se desenrolam tanto no palco quanto nos bastidores. Já em “Augusta”, o autor relata o encontro entre um professor universitário e uma

OUTROS LIVROS DO AUTOR



produtora musical numa festa em Copacabana. A mesma atmosfera lasciva marca outras narrativas, como “Um conto límpido e obscuro”, em que o narrador recebe a visita inesperada de uma amiga artista plástica com quem não tem relações amorosas há cerca de dois anos.

Nesse universo de tensão entre desejo e profunda solidão, a prosa de Sérgio Sant'Anna percorre com engenhosidade e maestria as memórias e os anseios do escritor.



Contos e crônicas

ANJO NOTURNO
SÉRGIO SANT'ANNA

CAPA

Rita da Costa Aguiar

PÁGINAS

184 pp.

FORMATO

14 x 21 cm

PESO

0,232 kg

LOMBADA

1,1 cm

TIRAGEM

3000 ex.

PREÇO

R\$ 39,90

R\$ 27,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-359-2972-0

PALAVRAS-CHAVE

nostalgia, morte, desejo, amor, solidão, contos, memórias, novelas, infância, velhice

CÓDIGO BISAC

FIC029000

FICÇÃO / Contos e crônicas (único autor)

SÉRGIO SANT'ANNA nasceu no Rio de Janeiro, em 1941. Venceu quatro vezes o prêmio Jabuti, três vezes o APCA e uma vez o prêmio da Biblioteca Nacional. Sua obra foi traduzida para o alemão, o italiano, o francês e o tcheco, além de ter sido adaptada para o cinema.

STELLA MANHATTAN

SILVIANO SANTIAGO

Romance

COMPANHIA DAS LETRAS

COM NOVO PREFÁCIO DO AUTOR E
ORELHA ASSINADA POR JEAN WYLLYS

O arrojo e a sofisticação de Silviano Santiago combinados num clássico da ficção brasileira, agora em nova edição

Stella Manhattan pertence à categoria das criações artísticas à frente de seu tempo. Passados mais de trinta anos de sua primeira publicação, o romance não apenas se firmou como um clássico moderno, leitura incontornável para todos aqueles que apreciam a alta literatura nacional. Revela-se pioneiro na ficcionalização do então emergente e politizado universo trans.

Eduardo da Costa e Silva — identidade oficial de Stella Manhattan — é um funcionário do Consulado brasileiro nos Estados Unidos. Protegido do coronel Valdevinos Vianna, também

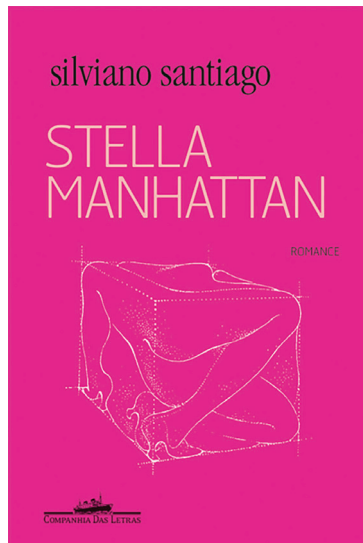
**DO AUTOR VENCEDOR
DOS PRÊMIOS
MACHADO DE
ASSIS, OCEANOS
E JABUTI**

**SILVIANO
SANTIAGO NA
COMPANHIA**



conhecido como Viúva Negra, Eduardo protagoniza na Nova York dos anos 1970 uma história de escândalo sexual e intrigas políticas da qual também fazem parte personagens ricos e diversificados como Aníbal, um intelectual paraplégico e voyeur, sua libidinosa mulher, Leila, e Paco, ou La Cucaracha, um cubano anticastista.

SILVIANO SANTIAGO nasceu em 1936, em Formiga, Minas Gerais. Sua vasta obra inclui romances, contos, ensaios literários e culturais. Doutor em letras pela Sorbonne, começou a carreira lecionando nas melhores universidades norte-americanas. Transferiu-se posteriormente para a PUC-Rio e é, hoje, professor emérito da Universidade Federal Fluminense (UFF). Por três vezes foi distinguido com o prêmio Jabuti. Pelo conjunto da produção literária, recebeu o prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras e o José Donoso, do Chile. Vive hoje no Rio de Janeiro.



Romance

STELLA MANHATTAN
SILVIANO SANTIAGO

CAPA

Marcelo Girard

PÁGINAS (estimadas)
328 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,401 kg

LOMBADA
1,9 cm

TIRAGEM
4000 ex.

PREÇO
R\$ 54,90
R\$ 37,90 (e-book)

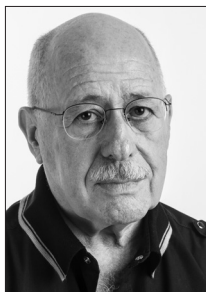
PREVISÃO DE LANÇAMENTO
04/10/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2981-2

PALAVRAS-CHAVE
literatura brasileira contemporânea, homossexualidade, Nova York, anos 1970, voyeur

CÓDIGO BISAC
FIC019000
FICÇÃO / Literária

FERNANDO AZEVEDO



O FOGO NA FLORESTA

MARCELO FERRONI

COMPANHIA DAS LETRAS

**DO AUTOR VENCEDOR DO PRÊMIO
SÃO PAULO DE LITERATURA**

Em seu terceiro romance, Marcelo Ferroni combina realismo e ironia com a habilidade dos grandes ficcionistas

A vida não deu a Heloísa as oportunidades que ela merecia, mas ela enfrenta bravamente as adversidades e, como boa brasileira, segue em frente. Apesar das agruras domésticas, das injustiças no trabalho, das desventuras da maternidade, das amigas invejosas, do marido sem graça, das prestações por pagar, da implicância da sogra, dos colegas incompetentes e do irmão desalmado, esta Emma Bovary dos trópicos persevera na busca da felicidade a que tem direito.

Ao combinar o melhor da tradição do romance realista com a ironia que a tarefa demanda em nossos tempos, Ferroni constrói uma das personagens mais instigantes da literatura nacional, com a qual é impossível não se identificar.

CHICO CERCHIARO



MARCELO FERRONI nasceu em 1974 em São Paulo e vive atualmente no Rio de Janeiro com a mulher e os dois filhos. Além de *O fogo na floresta*, é autor dos romances *Método prático de guerrilha*, vencedor do prêmio São Paulo de Literatura, e *Das paredes, meu amor, os escravos nos contemplam*.

"Marcelo Ferroni é um eficiente construtor de atmosferas."

— O GLOBO

TRECHO

Bolinhas subindo felizes na taça, ela toma um gole pequeno, que delicia, Matias é um caipira, se não é cerveja ele logo reclama de dor de cabeça, ou diz que é caro, mas não, não vai pensar nele agora, Carlos Alberto está falando dos seus projetos paralelos e o garçom vem com uma entrada, espécie de ceviche de mexilhões num molho agridoce, a aparência dos ouvidinhos amarelados no caldo negro cor de chorume não é exatamente das melhores, para não dizer funesta, e Carlos Alberto manda o prato de volta sem nem experimentar.

DO MESMO AUTOR



Romance

O FOGO NA FLORESTA
MARCELO FERRONI

CAPA

Milena Galli

PÁGINAS (estimadas)
304 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,373 kg

LOMBADA
1,8 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R\$ 44,90
R\$ 29,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
22/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2976-8

PALAVRAS-CHAVE

realismo, ironia, maternidade, angústias, felicidade, liberdade, Madame Bovary

CÓDIGO BISAC
FIC019000
FICÇÃO / Literária

POLIEDRO

MURILO MENDES

COMPANHIA DAS LETRAS

Um dos raros títulos em prosa do poeta de Juiz de Fora, *Poliedro* marca a estreia da reedição da obra de Murilo Mendes na Companhia das Letras

Profundo conhecedor de artes visuais, fascinado por Mozart e por Nijinski, o poeta mineiro reúne erudição singular e múltiplos interesses. Em *Poliedro*, seu largo horizonte intelectual se desenvolve em fragmentos que se aproximam dos aforismos e dão novos ares à prosa lírica, numa mistura de reflexão, memória, poesia, ensaio e verbete.

Dividido em quatro partes — “Microzoo”, “Microlições de coisas”, “A palavra circular” e “Texto délfico” —, *Poliedro* foi publicado em 1972, três anos antes da morte de Murilo Mendes. Nesse livro, um dos poucos voos em prosa do consagrado poeta, a reformulação da linguagem e o constante diálogo entre arte e pensamento são elementos centrais. Para Carlos Drummond de Andrade, trata-se de um “fruto saboroso da cultura brasileira

“Murilo Mendes era um viveiro de contrastes. Libérrimo e disciplinado, caprichoso e cumpridor, fantasista e estrito, tudo nele convergia para a divergência. Assim, era católico e revolucionário com a mesma naturalidade com que violava as conveniências e respeitava as formas.”

— ANTONIO CANDIDO

TRECHO

Quando eu era menino queria absolutamente ir do Brasil à China a cavalo. Só não realizei esta maravilhosa aventura porque meus pais mo proibiram.

O cavalo me atraía pela nobreza da sua forma. Considerava seu pescoço: mais belo que o do cisne; a majestade, a elegância das suas linhas verticais e horizontais.

Havia o cavalo consular e imperial; mas ainda o parente pobre, o ruço, o anônimo, todos eles me seduziam. Nunca vira um cavalo deitado. Pelo que passei a imaginar que os cavalos corriam noite e dia sem parar; sempre em pé.

— da seção “Microzoo”

confrontada com valores universais”.



Poesia/ Ensaios

POLIEDRO
MURILO MENDES

CAPA
Celso Longo

PÁGINAS (estimadas)
240 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,333 kg

LOMBADA
2,0 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R\$ 49,90
R\$ 34,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
28/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2947-8

PALAVRAS-CHAVE
poesia, ensaios,
reflexão, memória,
linguagem, arte,
cultura brasileira

CÓDIGO BISAC
POE000000
POESIA / Geral

MURILO MENDES nasceu em Juiz de Fora, em Minas Gerais, em 1901. Sua estreia na literatura se deu com *Poemas*, em 1930, festejado por Mário de Andrade como “historicamente o mais importante dos livros do ano”. É autor de *Poesia liberdade*, *As metamorfoses* e *A idade do serrote*, entre outros. Morreu em Lisboa, em 1975.

UM ÚTERO É DO TAMANHO DE UM PUNHO

ANGÉLICA FREITAS

Lançado em 2012, o livro se tornou um clássico contemporâneo ao refletir, com humor e perspicácia, sobre questões de gênero

Depois de lançar *Rilke Shake* (coleção Ás de Colete, 7Letras e Cosac Naify, 2007), o segundo livro de Angélica Freitas, *Um útero é do tamanho de um punho* (Cosac Naify, 2012), reúne poemas escritos a partir de um tema central: a mulher.

Uma das vozes mais destacadas da geração, Angélica Freitas subverte as imagens absolutamente gastas do que se espera do gênero feminino — anunciadas em capas de revistas e em vitrines de lojas de departamentos — e joga luz — com inteligência, sagacidade e senso de humor aguçado — sobre o nosso tempo.

ANGÉLICA FREITAS nasceu em Pelotas, no Rio Grande do Sul, em 1973. Seu primeiro livro, *Rilke Shake* (coleção Ás de Colete, 7 Letras e Cosac Naify, 2007), foi publicado nos Estados Unidos pela editora Phoneme Media em 2016, com tradução de Hilary Kaplan, e recebeu os prêmios Best Translated Book Award e National Translation Awards na categoria poesia. *Um útero é do tamanho de um punho* foi escolhido na categoria poesia em 2012 pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Seus livros também foram editados em Portugal, Espanha e Alemanha.

poesia de bolso
COMPANHIA DAS LETRAS

PRÊMIO APCA NA CATEGORIA POESIA
BEST TRANSLATED BOOK AWARD
NATIONAL TRANSLATION AWARDS

TRECHO

*a mulher é uma construção
a mulher basicamente é pra ser
um conjunto habitacional
tudo igual
tudo rebocado
só muda a cor.*



Poesia

UM ÚTERO É DO TAMANHO DE UM PUNHO

ANGÉLICA FREITAS

CAPA

Elisa von Randow

PÁGINAS

96 pp.

FORMATO

12,5 x 18 cm

PESO

0,087 kg

LOMBADA

0,6 cm

TIRAGEM

4000 ex.

PREÇO

R\$ 24,90

R\$ 16,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-359-2982-9

PALAVRAS-CHAVE

poesia, mulher, gênero, poemas, humor, sagacidade, inteligência

CÓDIGO BISAC

POE000000

POESIA / Geral,

POE024000

POESIA / Autoras,

POE012000 POESIA /

Caribe & América Latina

PAI, PAI

JOÃO SILVÉRIO TREVISAN

ALFAGUARA

Mesclando passado e presente, Trevisan compõe um painel inesquecível da relação tumultuosa entre pai e filho enquanto constrói o retrato de uma geração

João nasceu em Ribeirão Bonito, interior de São Paulo, filho mais velho de uma família de classe média baixa. Desde o início, acompanha a forma rude como o pai José trata sua mãe, de origem mais humilde. É vítima, ainda criança, da violência de José, que não aceita sua natureza de “menino maricas”. Antes de completar 10 anos, João entra num seminário, para escapar do ambiente de casa. “Eu iniciava meu processo de ser outro, um homem, sem deixar de ser o mesmo filho de José, o cachaceiro.” Depois de abandonar o

**AUTOR GANHADOR DO
PRÊMIO JABUTI E DO
PRÊMIO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DOS CRÍTICOS
DE ARTES (APCA)**

TRECHO

Já perto dos 70 anos, enquanto me tratava de uma depressão recorrente, comecei inopinadamente a escrever sobre esse homem chamado José, que me marcou com o ferro em brasa do seu sobrenome. Não me perguntei por que escrevia. Apenas decidi ir adiante. O que se lerá a seguir resultou dessa necessidade não prevista: um acerto de contas com a figura do meu pai e, por extensão, com meus demônios interiores ligados à sua imagem.

seminário, ele busca sua liberdade, e deixa o Brasil da ditadura para conhecer o mundo. Atravessa graves momentos políticos na América Latina e vivencia a contracultura nos Estados Unidos. Mergulha na escrita e nas artes. Mas a sombra do pai continuará sempre consigo.

JOÃO SILVÉRIO TREVISAN é autor de mais de dez livros e vencedor de diversos prêmios. Ativista na área de direitos humanos, fundou em 1978 o “Somos”, primeiro Grupo de Liberação Homossexual do Brasil, e ainda na década de 1970, foi um dos editores-fundadores do mensário *Lampião da Esquina*, o primeiro jornal voltado para a comunidade homossexual brasileira.



Romance

PAI, PAI
JOÃO SILVÉRIO
TREVISAN

CAPA
Claudia Espínola
de Carvalho

PÁGINAS (estimadas)
252 pp.

FORMATO
15 x 23,4 cm

PESO
0,372 kg

LOMBADA
1,5 cm

TIRAGEM
4000 ex.

PREÇO
R\$ 44,90
R\$ 29,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
28/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-5652-053-1

PALAVRAS-CHAVE
família, violência,
liberdade, política,
ditadura, contracultura,
escrita, arte

CÓDIGO BISAC
FIC000000
FICÇÃO / Geral;
FIC019000
FICÇÃO / Literatura

PEDRO STEPHAN



NÃO VAI ACONTECER AQUI

SINCLAIR LEWIS

PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA

Uma sátira ácida, igualmente engraçada e preocupante, *Não vai acontecer aqui* mostra ao leitor que o pior pode acontecer em todos os lugares, e que o espírito livre precisa ser preservado



Um homem vaidoso, falastrão, anti-imigrantes e demagogo concorre à presidência dos Estados Unidos — e ganha. Buzz Windrip promete aos eleitores americanos que fará o país próspero e grande novamente, mas acaba trilhando um caminho sombrio. Ele declara o Congresso obsoleto, reescreve a Constituição e desencadeia uma onda fascista no país. O novo regime se torna cada vez mais autoritário, e o jornalista Doremus Jessop pensa que logo o presidente será derrubado, mas quanto tempo é possível esperar?

Escrito em 1935, *Não vai acontecer aqui* não poderia ser mais atual. Recuperado pela crítica e pelo público após as últimas eleições presidenciais dos Estados Unidos, o livro de Sinclair Lewis discute a fragilidade da democracia e o espectro fascista que ronda todo regime livre. Uma obra de extrema força visionária, que mostra a maestria do autor em construir uma fábula sobre como a complacência liberal pode se tornar vítima da tirania.

SINCLAIR LEWIS nasceu em 1885 em Minnesota e passou a infância no interior dos Estados Unidos. Formado em Yale, foi editor de revistas literárias e jornalista em diversos veículos. Em 1920, publicou seu primeiro best-seller, *Main Street*, seguido por *Babbitt*, em 1922. Em 1930, foi o primeiro escritor dos Estados Unidos a receber o prêmio Nobel de literatura. *Não vai acontecer aqui* foi escrito em 1935 em resposta ao crescimento de grupos fascistas na América. O livro alcançou sucesso instantâneo de público e crítica.

Romance**NÃO VAI ACONTECER AQUI**

SINCLAIR LEWIS

TRADUÇÃOCássio de Arantes
Leite**CAPA**

Carlos di Celio

PÁGINAS (estimadas)

408 pp.

FORMATO

15 x 23,4 cm

PESO (estimado)

0,592 kg

LOMBADA (estimada)

2,3 cm

TIRAGEM

5000 ex.

PREÇO

R\$ 54,90

R\$ 37,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

29/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-5652-052-4

PALAVRAS-CHAVE

sátira, política, Estados Unidos, americanos, presidência, ditadura, fascismo, democracia

CÓDIGO BISAC

FIC000000

FICÇÃO / Geral;

FIC037000

FICÇÃO / Política;

FIC031060

FICÇÃO / Thrillers /

Político;

FIC055000

FICÇÃO / Distopia;

FIC052000

FICÇÃO / Sátira

“Não é só o livro mais importante de Sinclair Lewis, mas um dos mais importantes livros já escritos nos Estados Unidos.”

– *THE NEW YORKER*

“O livro mostra que quando acontecer aqui, todos devem estar preparador para resistir. Mas a história de Jessop também ressalta como é difícil descobrir o que fazer em momentos de mudança política e confusão social. Em nossa imaginação, certamente faremos a coisa certa quando o fascismo chegar. Mas na realidade, pode ser que não reconheçamos quando isso acontecer.”

– *THE NEW YORK TIMES*

“O romance que previu o apelo autoritário de Donald Trump.”

– *SALON*

TRECHO

Cada vez mais, conforme penso na história, fico convencido de que tudo que vale a pena no mundo foi conquistado pelo espírito livre, inquisitivo, crítico, e que a preservação desse espírito é mais importante do que qualquer sistema social, seja ele qual for. Mas os homens de ritual e os homens de barbárie são capazes de calar os homens de ciência e silenciá-los para sempre.

CONVERSAS ENTRE AMIGOS

SALLY ROONEY

ALFAGUARA



Descrita como “Salinger para a geração do Snapchat”, Sally Rooney escreve um romance impactante e delicado sobre relações de poder, amizade e amor que permeiam todas as fases do nosso amadurecimento

Frances, uma estudante de 21 anos que vive em Dublin, é escritora e apresenta em público suas peças de poesia com Bobbi, sua ex-namorada e melhor amiga. Ela é tímida, austera e distante; Bobbi é mais comunicativa e de fácil trato. Quando Melissa, uma notável fotógrafa e ensaísta, se aproxima de ambas para oferecer um perfil em uma renomada revista, elas aceitam com entusiasmo. Enquanto o encanto de Bobbi por Melissa aumenta, Frances se aproxima pouco a pouco de Nick, o marido-ator não muito bem-sucedido, e a relação de poder

“Uma amizade que fará o leitor lembrar da série napolitana de Elena Ferrante.”

— THE NEW YORKER

“Sally Rooney constrói muito bem a personagem de uma mulher jovem, talentosa e autodestrutiva, tanto mental quanto fisicamente. Ela dá atenção às barreiras invisíveis que cercam os aparentemente livres.”

— THE GUARDIAN

“Uma voz distintamente moderna: irônica, fluida e displicentemente poética.”

— THE STANDARD

“Uma escritora para ficar de olho: uma estreia impressionante que faz referência a *Suave é a noite*, de Fitzgerald, e ao mesmo tempo mostra um talento totalmente original.”

— THE SUNDAY TIMES

que se estabelece entre os quatro se torna cada vez mais complexa.

Escrito com precisão e inteligência, *Conversas entre amigos* é um relato impressionante das paixões e perigos da juventude. Neste romance de estreia, Sally Rooney consegue conciliar vulnerabilidade e força em um mundo que não tem nada de trivial.

SALLY ROONEY nasceu na Irlanda em 1991. Membro do corpo de debate da Trinity College em Dublin, do qual foi campeã universitária, ela se formou em letras pela mesma faculdade, além de fazer mestrado em literatura americana. Seus textos já foram publicados nas revistas *Dublin Review* e *Granta*. *Conversas entre amigos* é seu primeiro romance e teve os direitos vendidos para mais de dez países.



Romance

CONVERSAS ENTRE AMIGOS
SALLY ROONEY

TRADUÇÃO
Débora Landsberg

CAPA
Claudia Espínola
de Carvalho

PÁGINAS (estimadas)
264 pp.

FORMATO
15 x 23,4 cm

PESO
0,389 kg

LOMBADA
1,6 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R\$ 44,90
R\$ 29,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
11/09/2017

ISBN e CÓDIGO DE BARRAS
978-85-5652-051-7

PALAVRAS-CHAVE
romance, poder,
amizade, amor,
amadurecimento

CÓDIGO BISAC
FIC000000
FICÇÃO / Geral;
FIC019000
FICÇÃO / Literária;
FIC027000
FICÇÃO / Romance /
Geral; FIC027020
FICÇÃO / Romance /
Contemporâneo

PATRIMÔNIO

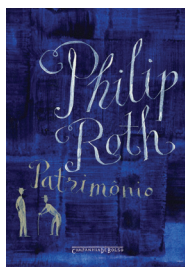
Uma história real

Philip Roth fala da decadência física e da proximidade da morte neste relato autobiográfico sobre seu pai, acometido por um tumor cerebral

De que maneira um homem vigoroso, que passou décadas acreditando no trabalho duro como o método ideal de justificar a própria existência, pode lidar com a certeza aterradora de que vive “totalmente isolado dentro de um corpo que se tornara um terrível cercado do qual não podia escapar”? Essa é uma das questões levantadas por *Patrimônio*, relançado em edição de bolso.

Neste livro de 1991, Roth revisita os altos e baixos da relação com o pai. Em uma narrativa que nunca recorre a um estilo sentimental ou autoindulgente, o autor americano, que começou a carreira no estilo corrosivo de *O complexo de Portnoy*, adota um tom mais sóbrio.

Essas memórias abrem caminho para as obras de ficção lançada por Roth nos anos seguintes, sobretudo *O teatro de Sabbath*, e a tetralogia composta por *Homem comum*, *Indignação*, *A humilhação* e *Nêmesis*. Poucos autores alcançaram, nas últimas décadas, uma produção tardia tão poderosa.



Biografias, memórias, diários

PATRIMÔNIO
PHILIP ROTH

TRADUÇÃO
Jório Dauster

CAPA
Jeff Fisher

PÁGINAS
176 pp.

FORMATO
12,5 x 18 cm

PESO
0,157 kg

LOMBADA
1,0 cm

TIRAGEM
5000 ex.

PREÇO
R\$ 29,90
R\$ 19,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2695-8

PALAVRAS-CHAVE
paternidade, família, existência, trabalho, vida, morte, físico

CÓDIGO BISAC
BIO000000
BIOGRAFIA &
AUTOBIOGRAFIA /
Geral, BIO026000
BIOGRAFIA &
AUTOBIOGRAFIA /
Memórias

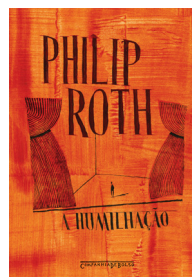
A HUMILHAÇÃO

Em seu trigésimo livro, Philip Roth volta ao tema da velhice, da perda e da morte ao narrar os conflitos de um ator em crise com a profissão

Aos 65 anos, Simon Axler, um renomado ator de teatro, sobe no palco e constata que não sabe mais atuar. De uma hora para outra toda sua autoconfiança se esvai, e a partir daí sua vida entra numa espiral de perdas: a mulher vai embora, o público o abandona e seu agente não consegue convencê-lo a retomar o trabalho. Obcecado com a ideia do suicídio, Simon se interna numa clínica psiquiátrica.

No meio desse relato terrível, irrompe um enredo em sentido contrário. Simon se envolve numa relação passionnal com uma mulher mais jovem e homossexual. Nasce daí um desejo erótico avassalador, um consolo para uma vida de privação, mas tão arriscado que aponta não para o conforto e a gratificação, e sim para um desenlace ainda pior.

Nessa longa viagem noite adentro, relatada com a combinação de intensidade, virtuosismo e seriedade que é a marca de Philip Roth, todos os artifícios que usamos para nos convencer de nossa solidez — talento, amor, sexualidade, esperança, energia, reputação —, tudo isso vira pó.



Romance

A HUMILHAÇÃO
PHILIP ROTH

TRADUÇÃO
Paulo Henriques Britto

CAPA
Jeff Fisher

PÁGINAS
104 pp.

FORMATO
12,5 x 18 cm

PESO
0,093 kg

LOMBADA
0,6 cm

TIRAGEM
5000 ex.

PREÇO
R\$ 24,90
R\$ 16,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2985-0

PALAVRAS-CHAVE
velhice, perda, morte, vida, existência, intensidade, talento, teatro, profissão

CÓDIGO BISAC
FIC019000
FICÇÃO / Literatura

PHILIP ROTH é o único escritor americano vivo a ter sua obra publicada em edição completa pela Library of America. Assíduo em premiações literárias, já ganhou o Pulitzer e o Man Booker Prize, além da Gold Medal in Fiction, a mais alta distinção da American Academy of Arts and Letters.

EM LOUVOR DA SOMBRA

JUNICHIRO TANIZAKI



COMPANHIA DAS LETRAS

Ao se opor à modernidade tecnológica importada do Ocidente, *Em louvor da sombra* faz um elogio sensível e delicado à tradição japonesa

Neste breve ensaio sobre estética escrito em 1933, Junichiro Tanizaki analisa a arquitetura, o teatro, a comida, o vestuário, o papel e até o tom de pele para refletir sobre um elemento central da cultura japonesa: o contraste entre a penumbra e a claridade.

Se os ocidentais têm por hábito polir a prata para que ela tenha um aspecto sempre brilhante e renovado, a tradição nipônica valoriza justamente o contrário. A gordura das mãos e a ferrugem acumuladas sobre os objetos mostram a passagem do tempo e representam, portanto, as histórias ali contidas.

Um dos principais autores japoneses da modernidade, **JUNICHIRO TANIZAKI** nasceu em 1886, em Tóquio, e morreu em 1965, em Kanagawa. Entre seus principais títulos estão os romances *A chave*, *Voragem*, *As irmãs Makioka* e *Há quem prefira urtigas*. Em 1949, Tanizaki foi homenageado com o Prêmio Imperial do Japão de literatura.

TRADUÇÃO E NOTAS DE
LEIKO GOTODA

PREFÁCIO DE
PEDRO ERBER



PENGUIN COMPANHIA

CLÁSSICOS

JUNICHIRO TANIZAKI

Em louvor da sombra

Ensaio

EM LOUVOR DA SOMBRA
JUNICHIRO TANIZAKI

TRADUÇÃO
Leiko Gotoda

CAPA
Claudia Espínola
de Carvalho

PÁGINAS (estimadas)
72 pp.

FORMATO
13 x 20 cm

PESO
0,079 kg

LOMBADA
0,4 cm

TIRAGEM
5000 ex.

PREÇO
R\$ 24,90

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-8285-059-6

PALAVRAS-CHAVE
literatura japonesa,
Oriente, Japão,
modernidade,
penumbra, luz

CÓDIGO BISAC
LCO010000
COLEÇÕES
LITERÁRIAS / Ensaios